

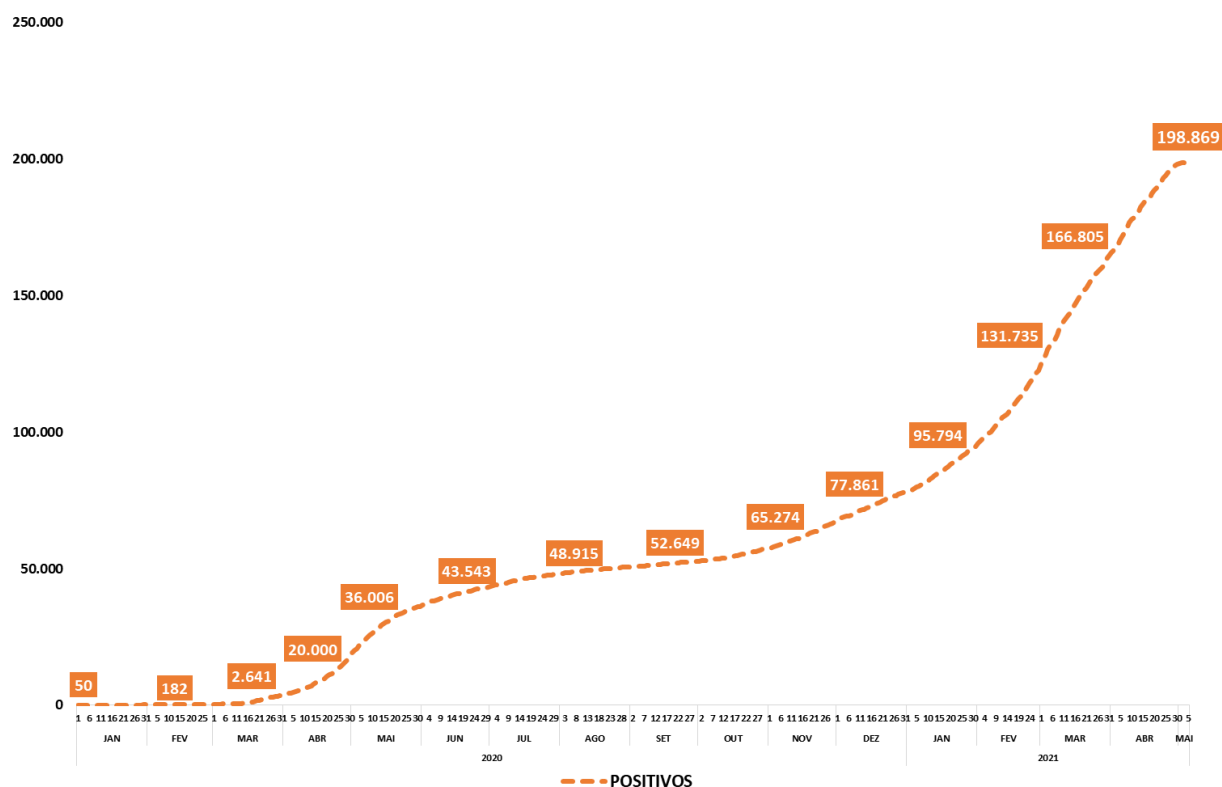
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 16h50 do dia 06 de maio de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 09h50 do dia 07 de maio de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 30 de abril a 06 de maio de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza analisadas pelos laboratórios da rede pública foi de 46,9%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

210.157 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 07 de maio de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Nesses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de que haja formação de anticorpos anti-SARS-CoV-2, detectáveis pelos kits então disponíveis, em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados agora apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de março, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou até o princípio de abril, quando novamente ganha velocidade. Atualmente, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de estabilidade.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50.

*A diferença em relação ao total geral de casos (210.157) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 11.288 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

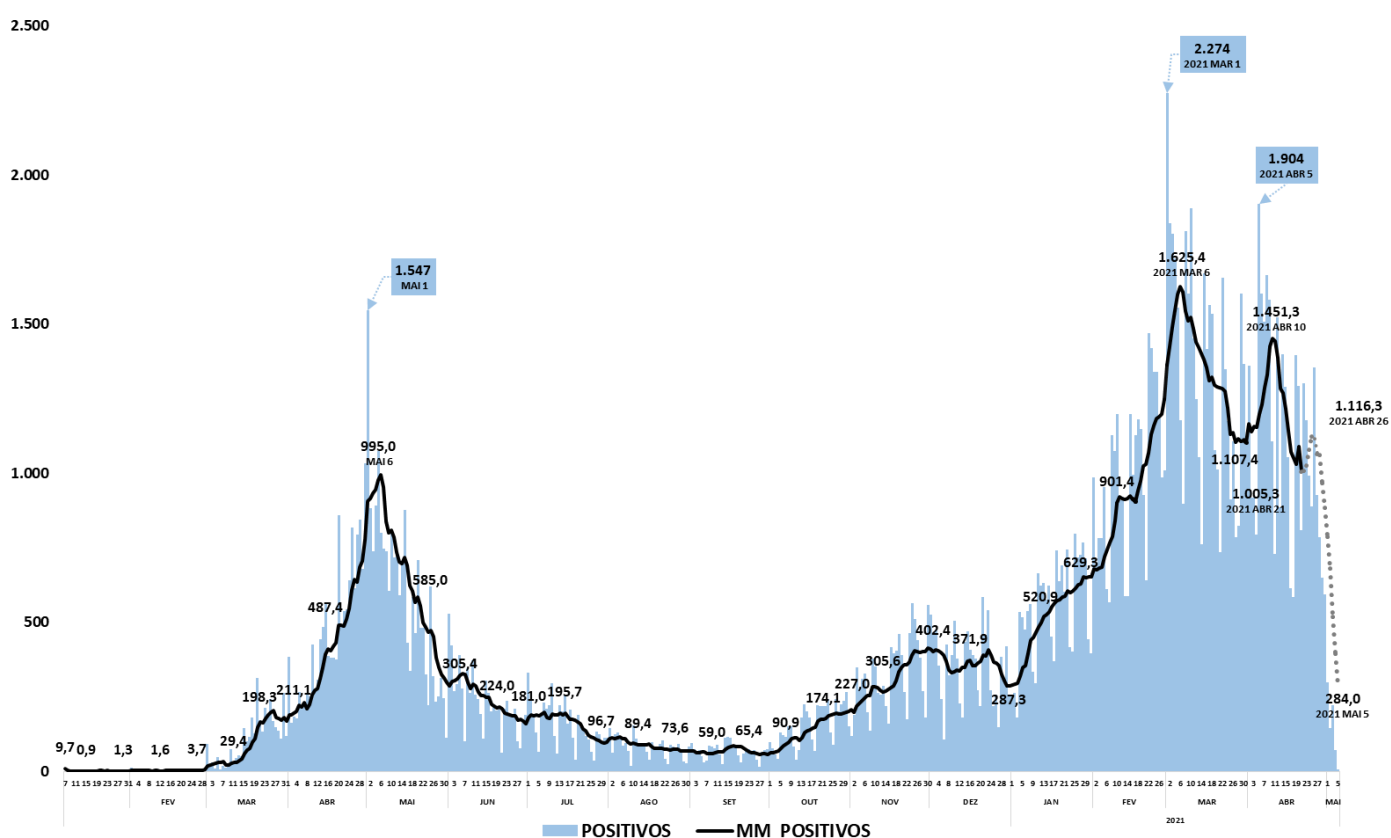
A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

A média móvel estimada hoje (284,0 casos) é inferior (72% de redução) à registrada duas semanas atrás (1.005,3 casos). Desde o início da pandemia, a maior média móvel de casos (1.625,4 casos) foi registrada no dia 6 de março de 2021.

Houve um aumento de casos entre os dias 29 de março (1107,4) e 10 de abril (1451,3) de 2021 com um incremento substancial de 31% na média móvel. Em seguida, esta volta a cair até apresentar nova interrupção da tendência de declínio, exibindo um platô entre os dias 21 e 26 do mesmo mês.

A partir de fevereiro a média móvel de casos cresceu exponencialmente até pelo menos, a primeira semana de março. Desde então, a propagação perdeu força. No início de abril há o mencionado “repique” de casos, para logo voltar à tendência de declínio, embora ainda apresentando oscilações. Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar elevado de casos. Apesar do temporário crescimento da média móvel não estar associado ao processo de reabertura das atividades (iniciado em 12 de abril), a incidência deve ser rigorosamente monitorada, considerando a atual elevada positividade dos exames de RT-PCR.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

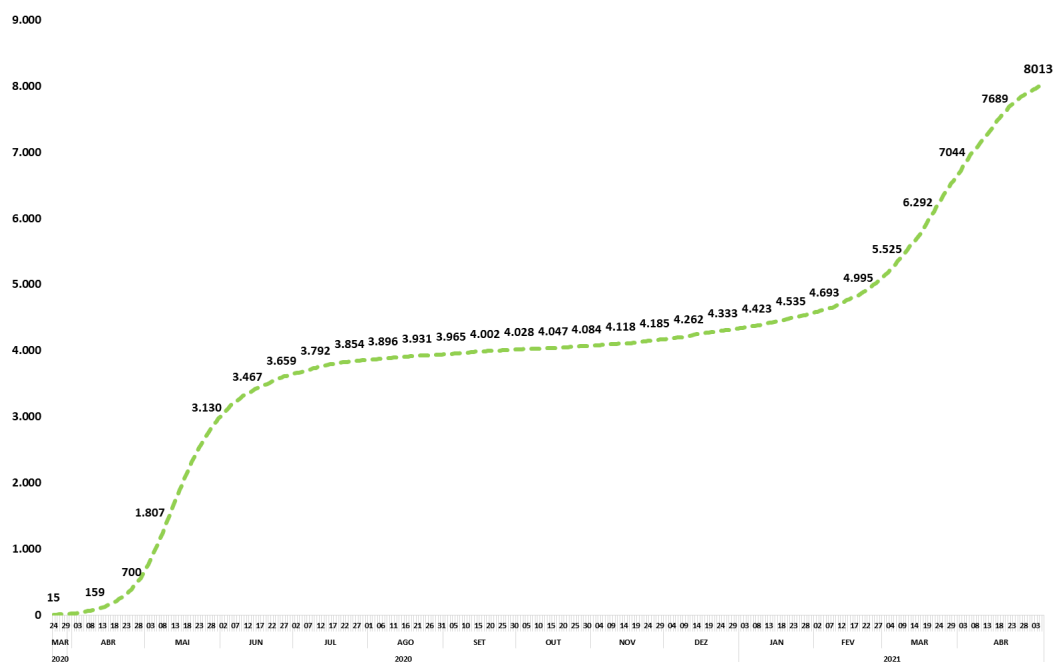


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

No município de Fortaleza já foram confirmados 8.013 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas diariamente. Após uma inflexão na segunda quinzena de abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em fevereiro e março de 2021. Em abril, ocorre desaceleração no número diário de fatalidades.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50.

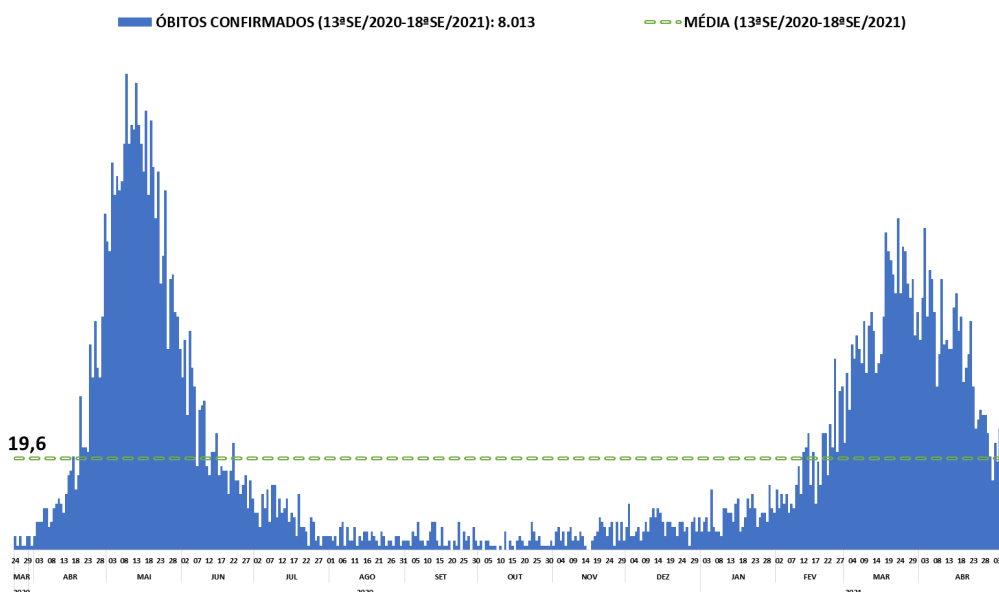
Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 19,6.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021, e que progride em fevereiro e, sobretudo, em março. Em abril, desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários.

Dia 23 de março de 2021 foram registradas setenta e uma (71) mortes por COVID-19. Maior número em 24 horas desde maio de 2020.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

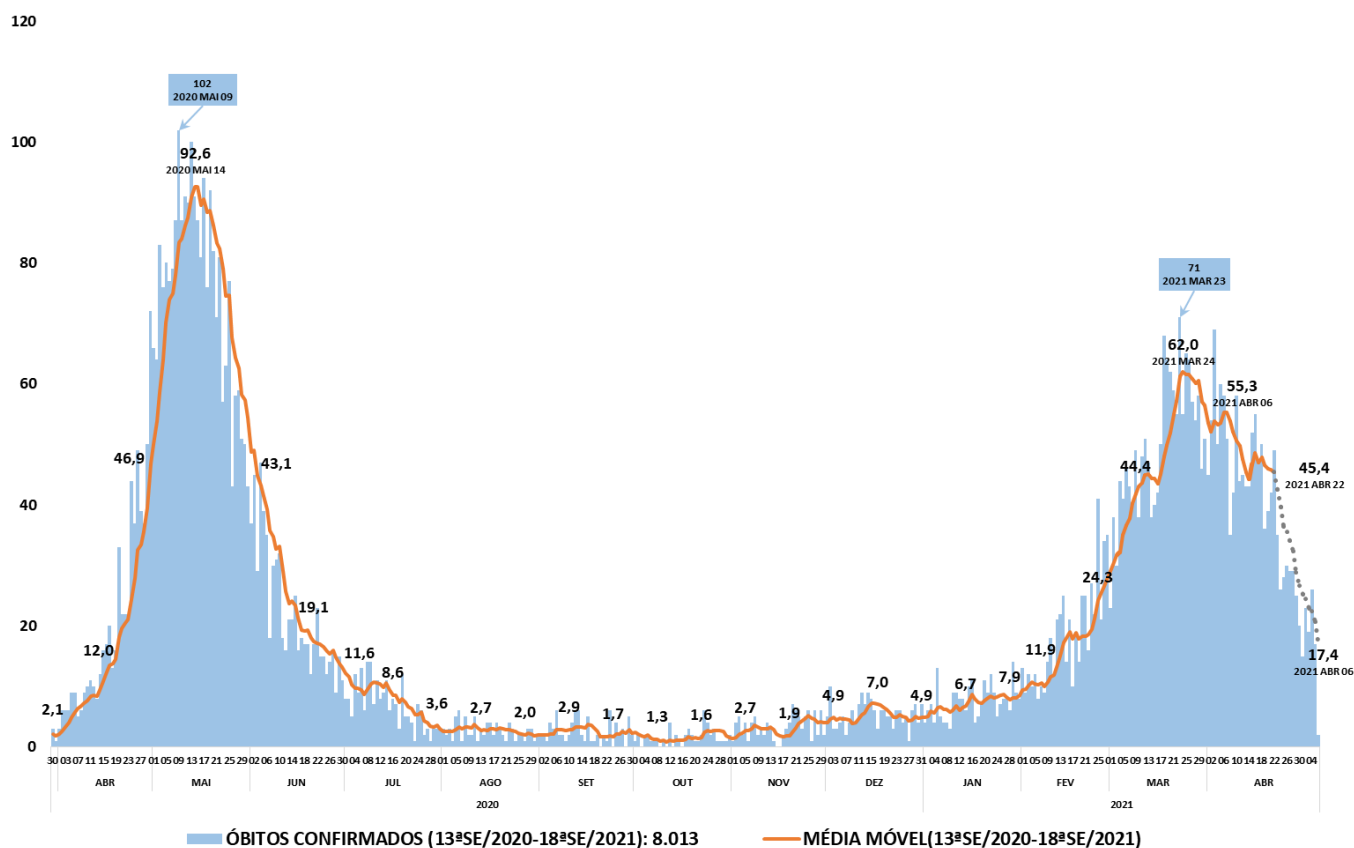
Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

A partir da última semana de maio, a média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva. Em meados de junho há uma discreta desaceleração da queda mas que se mantém consistente até o fim de julho, quando entra em estabilidade. Desde a primeira semana de agosto estávamos considerando a média móvel (7 dias) de óbitos estável no município. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica. Na transição entre janeiro e fevereiro, observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (17,4) apresenta diminuição de 62% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (45,4). O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 23 de março de 2021 (62,0).

A redução da incidência de casos observada desde início de março foi temporariamente interrompida na transição para abril de 2021, mas voltou a declinar. Em virtude do alto número de pacientes em leitos de observação e hospitalizados, pressionando a rede assistencial, observa-se ainda relevante incremento de mortes a cada 24 horas, embora se perceba uma desaceleração, entremeadas de oscilações ascendentes e platôs curtos.

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

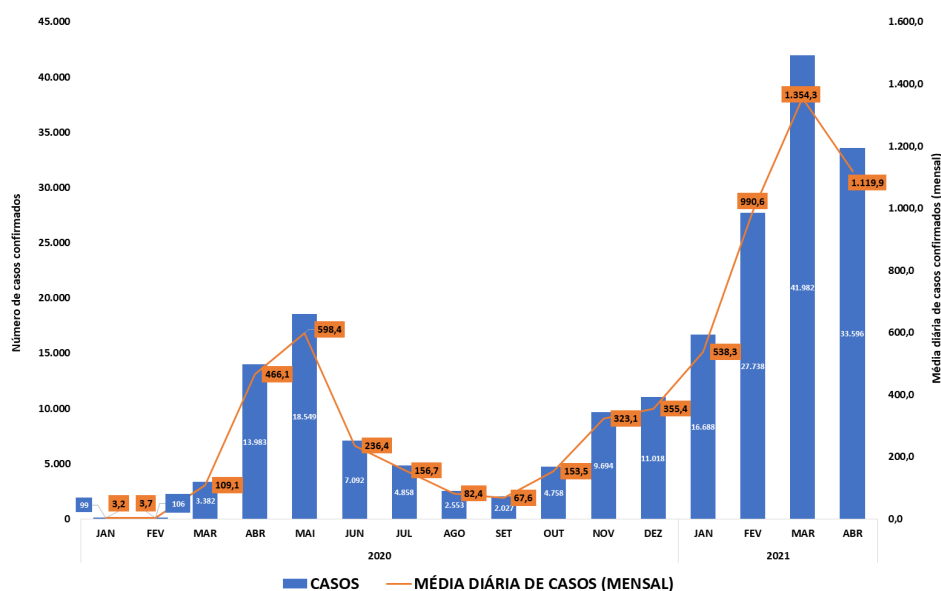


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

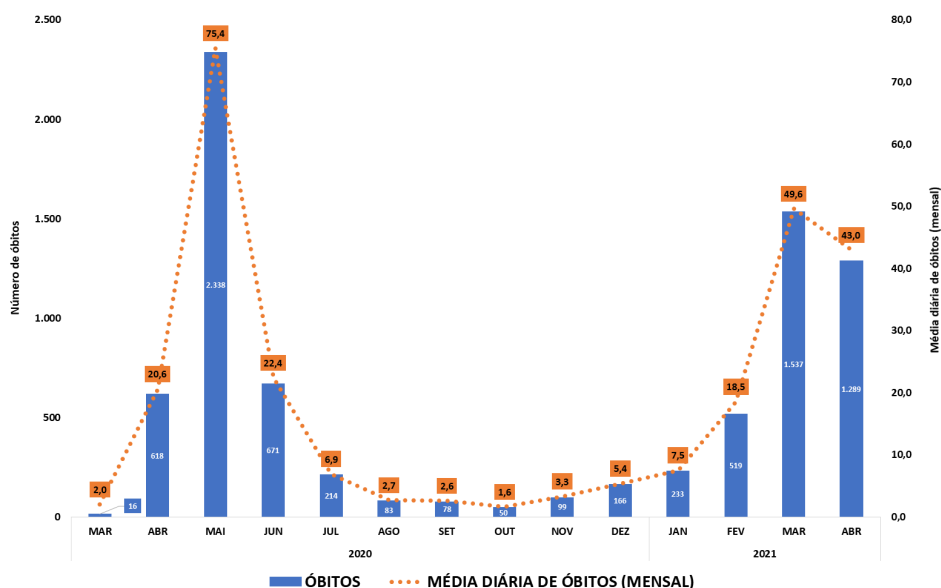
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, 51% em janeiro, 84% em fevereiro e 37% em março. Em abril, há redução de 17%. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março de 2021 aproximou-se de cinquenta mortes e caiu para 43 óbitos em abril. Neste mês houve declínio da mortalidade, particularmente na segunda quinzena. (figura 7).

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50. Abril (preliminar 1-15).

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



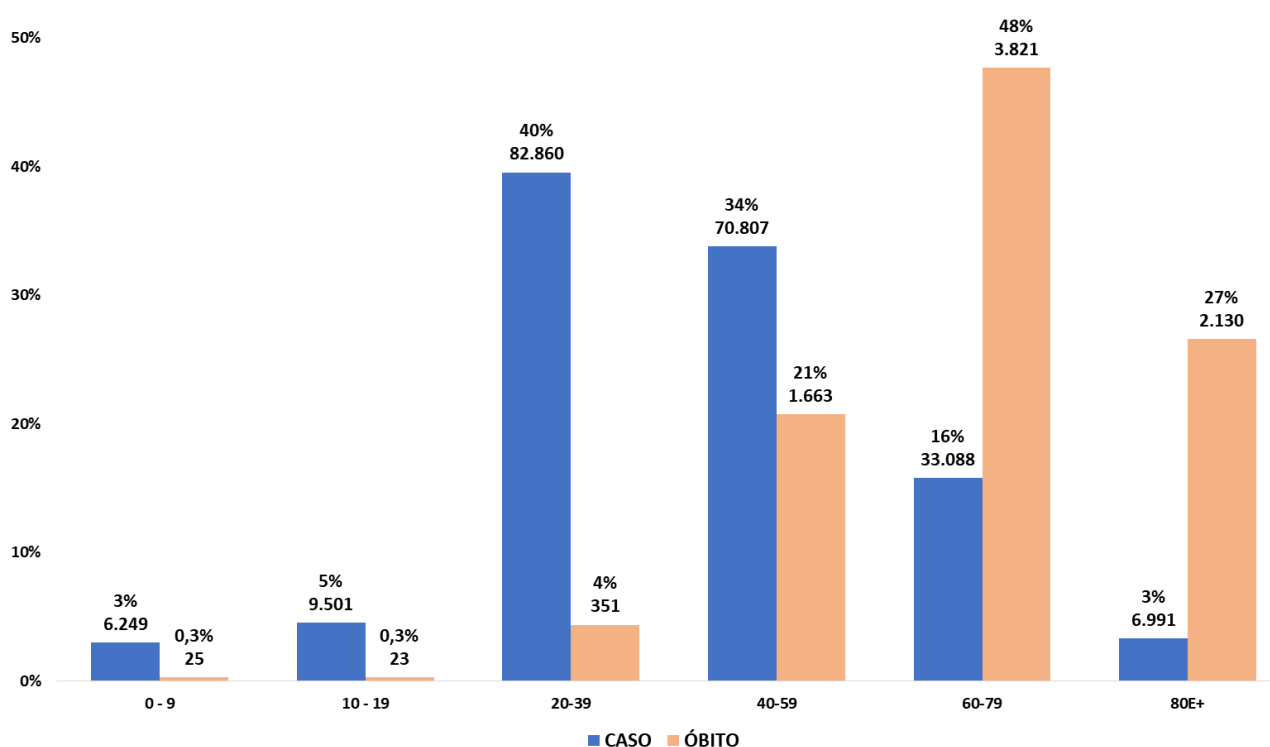
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50. Abril (preliminar 1-20).

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 74% dos casos e 25% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 19% dos casos e 75% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

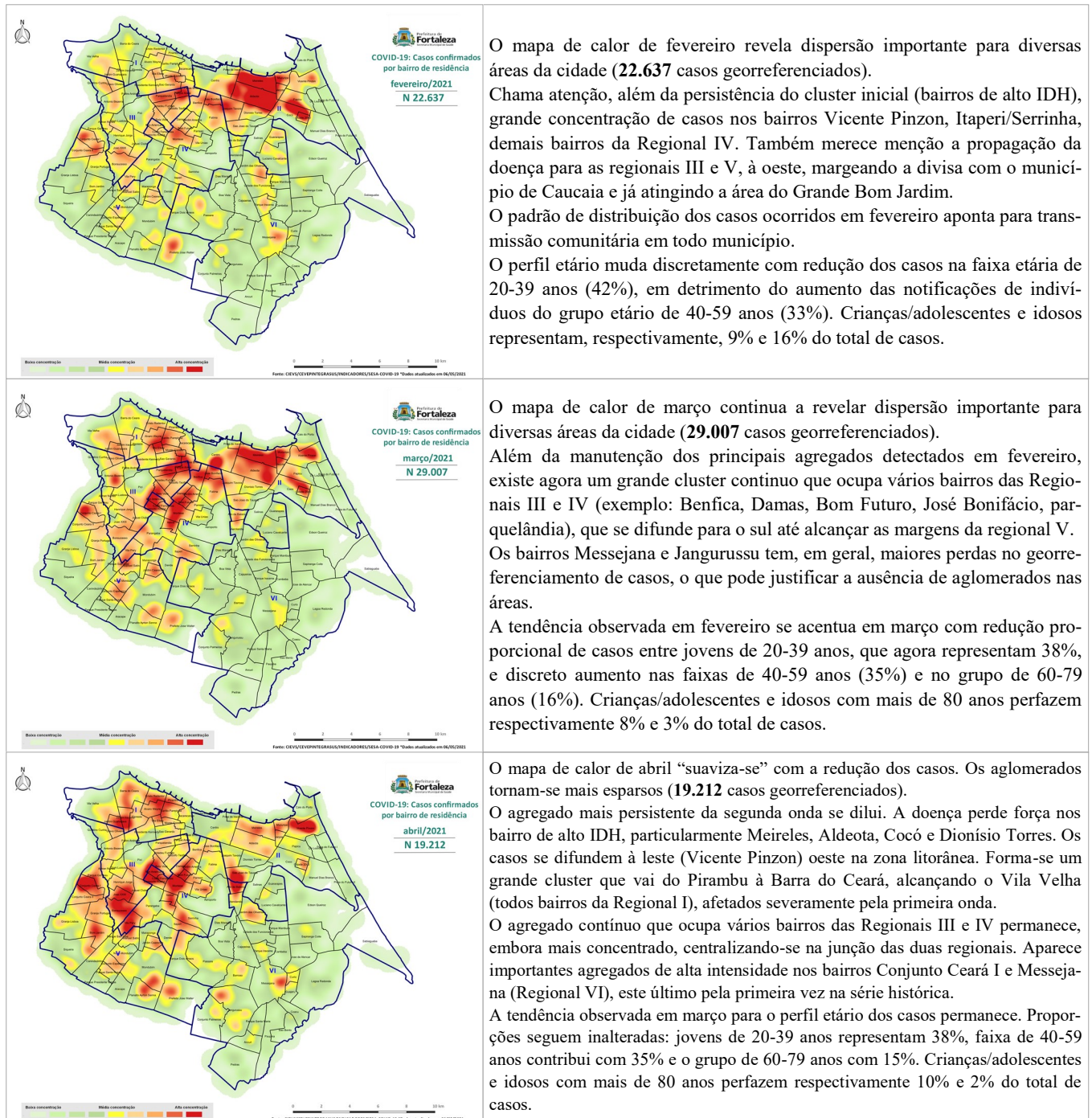
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.073 (49%)	3.176 (51%)	10 (40%)	15 (60%)
10 - 19	5.134 (54%)	4.367 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	46.459 (56%)	36.401 (44%)	134 (38%)	217 (62%)
40-59	39.986 (56%)	30.821 (44%)	637 (38%)	1.026 (62%)
60-79	18.208 (55%)	14.880 (45%)	1.696 (44%)	2.125 (56%)
80 e mais	4.123 (59%)	2.868 (41%)	1.144 (54%)	986 (46%)
Total	116.983 (56%)	92.513 (44%)	3.628 (45%)	4.385 (55%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (fevereiro a abril/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de fevereiro, março e abril de 2021. Também destaca-se a faixa etária da maioria dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal.

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Fevereiro a Abril de 2021, Fortaleza.

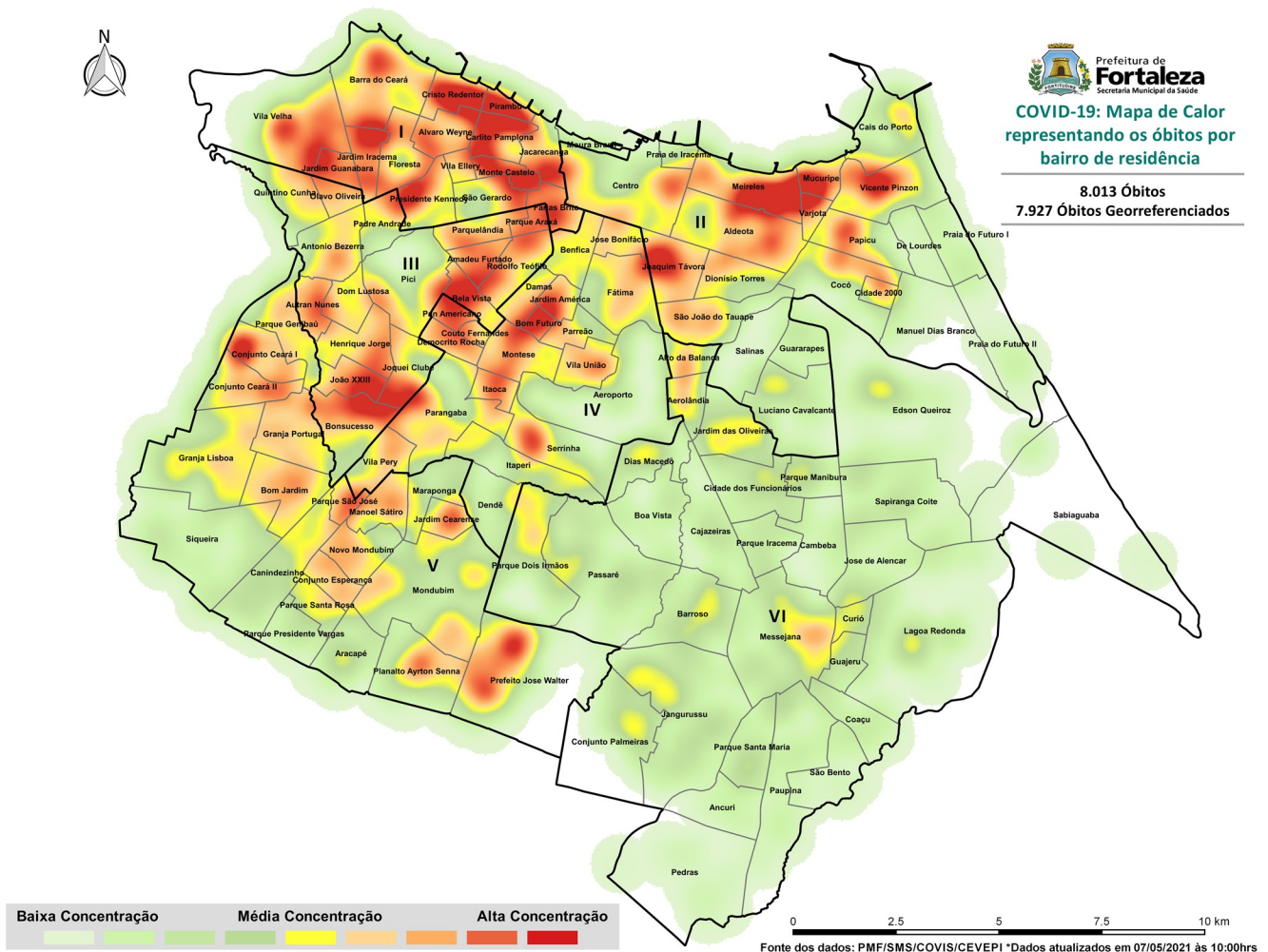


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50.

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

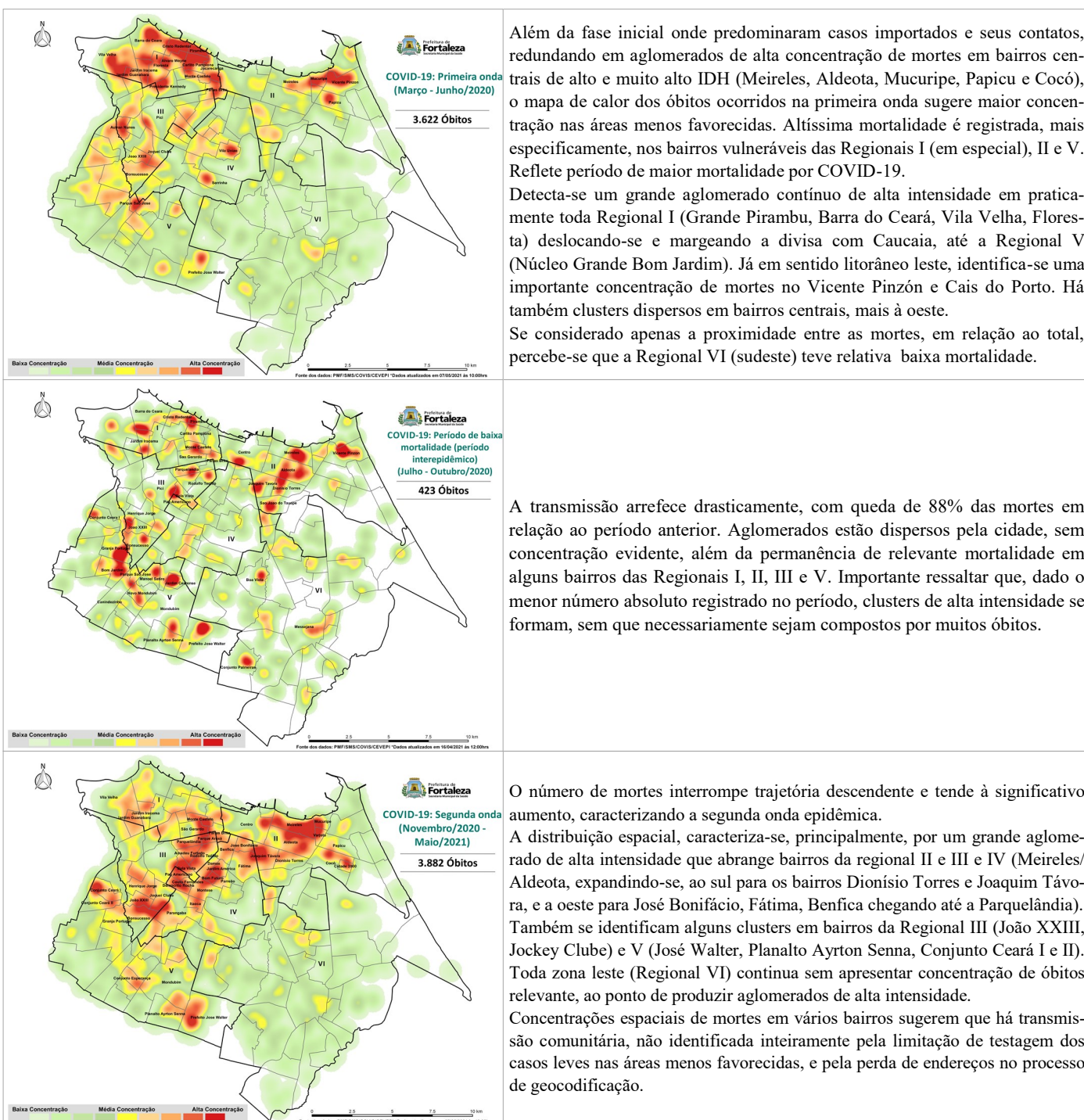


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/maio 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 09h50.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	17.149	1.187	297,7
II	398.150	34.739	1.404	352,6
III	395.019	18.974	1.194	302,3
IV	308.566	20.765	1.100	356,5
V	593.284	29.109	1.740	293,3
VI	592.891	32.834	1.387	233,9
Ignorado	-	56.587	1	-
Fortaleza	2.686.607	210.157	8.013	298,3

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.401	85	327,5
Barra do Ceará	79.346	3.397	199	250,8
Carlito Pamplona	31.856	992	94	295,1
Cristo Redentor	29.271	1.098	96	328,0
Farias Brito	13.216	641	51	385,9
Floresta	31.657	395	73	230,6
Jacarecanga	15.561	1.550	77	494,8
Jardim Guanabara	16.345	931	50	305,9
Jardim Iracema	25.400	1.122	82	322,8
Monte Castelo	14.479	1.156	63	435,1
Moura Brasil	4.124	123	6	145,5
Pirambú	19.474	432	55	282,4
São Gerardo/Alagadiço	15.891	817	58	365,0
Vila Ellery	8.614	1.116	19	220,6
Vila Velha	67.508	1.978	179	265,2
Total	398.697	17.149	1.187	297,7

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.291	179	385,7
Cais do Porto	24.521	619	65	265,1
Centro	31.268	3.960	165	527,7
Cidade 2000	9.063	1.096	30	331,0
Cocó	22.450	2.226	81	360,8
Dionísio Torres	17.128	1.435	71	414,5
Guararapes	5.769	831	15	260,0
Joaquim Távora	25.693	2.019	110	428,1
De Lourdes	3.693	244	9	243,7
Luciano Cavalcante	17.028	1.800	47	276,0
Manuel Dias Branco	1.583	268	12	758,1
Mucuripe	15.061	1.108	69	458,1
Papicu	20.128	2.041	62	308,0
Praia de Iracema	3.431	514	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	371	15	206,5
Praia do Futuro II	13.100	518	11	84,0
Meireles	40.517	5.753	180	444,3
Salinas	4.708	229	7	148,7
São João do Tauape	30.237	1.343	91	301,0
Varjota	9.226	796	35	379,4
Vicente Pinzon	49.870	2.277	139	278,7
Total	398.150	34.739	1.404	352,6

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 9h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	434	49	382,2
Antonio Bezerra	28.316	2189	89	314,3
Autran Nunes	23.235	663	55	236,7
Bela Vista	18.355	958	58	316,0
Bom Sucesso	45.136	1793	130	288,0
Dom Lustosa	14.405	313	49	340,2
Henrique Jorge	29.576	1883	102	344,9
João XXIII	20.157	1211	72	357,2
Joquei Clube	21.178	1317	73	344,7
Olavo Oliveira	13.320	252	32	240,2
Padre Andrade	14.174	544	37	261,0
Parque Araxá	7.357	487	26	353,4
Parquelândia	15.814	1511	66	417,4
Pici	46.555	1262	100	214,8
Presidente Kennedy	25.203	1263	96	380,9
Quintino Cunha	38.477	1504	68	176,7
Rodolfo Teófilo	20.940	1390	92	439,4
Total	395.019	18.974	1.194	302,3

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	150	31	328,3
Benfica	14.193	1092	58	408,7
Bom Futuro	7.016	326	29	413,3
Couto Fernandes	5.763	198	13	225,6
Damas	11.744	908	43	366,1
Demócrito Rocha	12.044	1059	50	415,1
Dendê	6.176	248	27	437,2
Fátima	25.537	2322	116	454,2
Itaoca	13.669	534	44	321,9
Itaperi	24.720	3125	60	242,7
Jardim América	13.436	754	50	372,1
Jose Bonifácio	9.693	694	36	371,4
Montese	28.452	2351	92	323,4
Pan Americano	9.659	531	44	455,5
Parangaba	33.906	2301	138	407,0
Parreão	12.131	368	36	296,8
Serrinha	31.518	1838	102	323,6
Vila Peri	22.619	1024	63	278,5
Vila União	16.848	942	68	403,6
Total	308.566	20.765	1.100	356,5

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 9h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	300	35	166,3
Bom Jardim	41.368	2.579	114	275,6
Canindezinho	45.140	1.237	92	203,8
Conjunto Ceará I	21.058	3.498	100	474,9
Conjunto Ceará II	25.937	222	95	366,3
Conjunto Esperança	17.973	963	51	283,8
Granja Lisboa	57.017	1.663	164	287,6
Granja Portugal	43.443	1.962	113	260,1
Jardim Cearense	11.069	501	51	460,7
Maraponga	11.127	1.758	34	305,6
Mondubim	62.264	3.905	206	330,8
Novo Mondubim	22.384	468	61	272,5
Parque Genibaú	44.190	1.283	74	167,5
Parque Presidente Vargas	7.880	395	16	203,0
Parque Santa Rosa	14.013	485	42	299,7
Parque São José	11.489	644	39	339,5
Planalto Airton Senna	43.218	1.299	105	243,0
Prefeito Jose Walter	36.624	3.129	191	521,5
Siqueira	36.845	1.798	84	228,0
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.020	73	380,3
Total	593.284	29.109	1.740	293,3

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	878	46	369,6
Alto da Balança	14.039	756	35	249,3
Ancuri	7.372	680	13	176,3
Barroso	32.701	1.199	62	189,6
Boa Vista	13.418	1.117	31	231,0
Cajazeiras	15.862	784	26	163,9
Cambeba	8.353	1.041	18	215,5
Cidade dos Funcionários	20.002	1.050	49	245,0
Coaçu	7.875	538	19	241,3
Curió	8.367	326	20	239,0
Dias Macedo	13.270	629	40	301,4
Edson Queiroz	24.333	1.617	64	263,0
Guajeru	7.304	319	23	314,9
Jangurussu	55.306	3.231	135	244,1
Jardim das Oliveiras	32.397	1.649	75	231,5
Jose de Alencar	17.533	862	41	233,8
Lagoa Redonda	30.620	1.460	77	251,5
Messejana	45.675	4.563	137	299,9
Palmeiras	40.097	888	53	132,2
Parque Dois Irmãos	29.839	1.294	91	305,0
Parque Iracema	9.213	635	24	260,5
Parque Manibura	8.248	452	27	327,4
Parque Santa Maria	14.618	385	32	218,9
Passaré	55.809	3.190	101	181,0
Paupina	16.066	906	44	273,9
Pedras	1.470	365	17	1156,5
Sabiaguaba	2.320	235	12	517,2
São Bento	13.107	230	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.555	59	167,5
TOTAL	592.891	32.834	1.387	233,9

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 06 de maio de 2021, às 16h50) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 07 de maio de 2021, às 9h50). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.